



A TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA NA GUINÉ-BISSAU: DESAFIOS E RISCOS DE EROÇÃO DEMOCRÁTICA (1994-2024)

Alaiquet Papa Vieira Có¹
Nemésio Boni Nanque²
Ricardo Ossagó De Carvalho³

RESUMO

Este trabalho visa analisar a transição democrática na Guiné-Bissau, com foco nos desafios e riscos de erosão democrática entre 1994 e 2024. Observamos que a democracia no país foi influenciada por pressões externas e pode não ser uma democracia plena. Embora tenha adotado um modelo democrático, é questionável se está sendo implementado de forma eficaz. Portanto, a Guiné-Bissau precisa de estratégias e capacidade para fazer funcionar a democracia e construir um Estado próspero para todos. A transição democrática na Guiné-Bissau começou no início dos anos 90, mas enfrenta obstáculos significativos, incluindo instabilidade política, interferência militar, disputas étnicas e autoritarismo, que fragilizam a democracia e aumentam os riscos de erosão democrática. A criação de instituições democráticas, participação cidadã e liberdade de expressão são fundamentais para a consolidação da democracia. O país adotou o multipartidarismo, permitindo a formação de vários partidos, e a democracia é um sistema político baseado na incerteza, onde os interesses podem ser modificados pelas eleições e pela disputa política. A luta pela independência da Guiné-Bissau foi complexa, e o processo de democratização também foi desafiador. A primeira eleição multipartidária ocorreu em 1994, com a vitória do PAIGC nas eleições presidenciais liderado por João Bernardo Nino Vieira e legislativas ganhas pelo seu partido PAIGC. Embora a Guiné-Bissau tenha lutado pela independência com determinação, o sonho de criar um Estado democrático e estável, mas, pelo visto, esta perspectiva está sendo difícil de se concretizar. A consolidação da democracia é um processo difícil que requer instituições sólidas e participação ativa da sociedade. Além disso, as forças armadas guineenses têm uma origem histórica singular e desempenham um papel político hegemônico no país. O objetivo do trabalho é analisar os desafios e riscos que a Guiné-Bissau enfrenta na sua transição política/democrática desde 1994-2024, identificando os fatores que contribuem para erosão democrática e propondo estratégias para fortalecer a democracia no país. Levando em consideração a natureza da temática, propomos a metodologia qualitativa caracterizada fundamentalmente pela revisão bibliográfica. Para discussão teórica, usamos estes autores: Arendt (2012), Carneiro (2023), Chaisty (2012), Dahl (2001), Mahoney (2006), Mendes (2010) e outros.

Palavras-chave: Transição democrática; erosão democrática; autoritarismo; instabilidade.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), ACADÊMICA DOS PALMARES, Discente, alaiquetvieira@aluno.unilab.edu.br¹
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), ACADÊMICA DOS PALMARES, Discente, nanquenemesioboni@gmail.com²
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), ACADÊMICA DOS PALMARES, Docente, ciencia politicahoje@unilab.edu.br³